

CONJUNTURA ECONÔMICA

2º SEMESTRE
2022



SEPLAG
Secretaria
de Estado de
Planejamento
e Gestão



Governo de
**Mato
Grosso**

Governo do Estado de Mato Grosso

Mauro Mendes Ferreira
Governador

Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

Basílio Bezerra Guimarães dos Santos
Secretário

Secretaria Adjunta de Planejamento e Gestão de Políticas Públicas

Sandro Luis Brandão Campos
Secretário-Adjunto

Superintendência de Informações Socioeconômicas e Ordenamento Territorial

Keile Costa Pereira
Superintendente

Coordenadoria de Estudos e Indicadores Socioeconômicos

Debora Pinheiro da Silva
Coordenadora

Elaboração da Conjuntura Econômica

Nilson Antônio Batista
Gestor Governamental – Economista

Projeto gráfico e editoração

Thalita Torres dos Santos Mattos
Estagiária

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO.....	05
2 - COMÉRCIO EXTERIOR.....	06
2.1 - Exportações do estado de Mato Grosso – 2022-2015.....	06
2.2 - Balança comercial do estado de Mato Grosso - 2022-2021.....	07
2.3 - Participação das exportações do estado sobre as exportações do Brasil - 2022-2021.....	08
2.4 - Exportação semestral, por Fator Agregador - 2022-2021.....	08
2.5 - Dez maiores produtos exportados por Mato Grosso.....	10
2.6 - Principais consumidores do milho.....	11
2.7 - Importação do estado de Mato Grosso.....	12
3 - PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA.....	13
3.1 - Dados Produção Agrícola Municipal - PAM.....	13
3.2 - Rebanho bovino.....	15
3.3 - Abate de bovino no estado de Mato Grosso.....	16
4 - SITUAÇÃO DE PREÇOS DAS COMMODITIES.....	17
5 - OUTRAS VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS.....	18
5.1 – Taxa de Câmbio	19
5.2 – Taxa Selic e inflação.....	20
5.3 – Inflação.....	22
6 - CENÁRIO DA ECONOMIA DE EXPORTAÇÃO.....	22
7 - PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL.....	22
7.1 - Índice de produção física industrial no estado de Mato Grosso.....	23
8 - PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO.....	25
8.1 - Indicadores de volume nominal de vendas e receita nominal do comércio varejista.....	25
9 - PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS.....	27
9.1 - Indicadores de volume de receita nominal e volume de serviços.....	27

SUMÁRIO

10 - INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR NO BRASIL.....	29
10.1 - Inadimplência geral Brasil, por CPF.....	29
10.2 - Inadimplência de operações de crédito.....	31
11 - RENDIMENTO MÉDIO E EMPREGO.....	31
11.1 - Rendimento médio real, total – 3º e 4º trimestre de 2022-2021.....	32
11.2 - Rendimento médio real, por grupo de atividades – 3º e 4º trimestres 2022-2021.....	33
12 - EMPREGO E TAXA DE DESEMPREGO.....	35
12.1 - Emprego - CAGED.....	35
12.2 - População em idade ativa, população economicamente ativa, força de trabalho ocupada e desocupada.....	36
12.3 - Desemprego	37
13 - QUADRO RESUMO DAS VARIÁVEIS DO RELATÓRIO.....	38

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório da Conjuntura Econômica do estado de Mato Grosso tem como objetivo fazer uma síntese do desempenho da economia do estado cobrindo o 2º semestre de 2022. A análise é feita com base em dados secundários extraídos dos principais entidades e organizações que disponibilizam dados abertos do estado: IBGE, MDIC, SERASA, etc.

São dados de comércio exterior, do mercado de trabalho, emprego e renda, dados dos índices de produção industrial, do setor de comércio e do setor de serviços, dados de agregados econômicos como inflação, câmbio e taxa de juros e preços das principais commodities exportadas pelo estado. A análise sobre a inadimplência no estado fica condicionada a liberação de informações pelo SERASA que, se tratando de organização privada, não tem obrigação de publicar dados abertos.

As informações coletadas guardam suas referências de período em cada uma das tabelas ou gráficos e representam os dados concernentes às datas específicas das coletas das informações, podendo haver diferenças com os dados e informações existentes nos sites de coletas em função de: atualizações de dados posteriores a data da coleta e data da divulgação do relatório da conjuntura econômica.

Este relatório é produzido semestralmente pela Superintendência de Estudos e Informações da SEPLAG/MT com base em dados secundários. Logo, a SEPLAG não tem governabilidade sobre os dados coletados em sites de dados abertos.

2. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado de Mato Grosso tem como econômica um forte potencial agrícola que vem se desenvolvendo muito na produção de commodities de exportação. O modelo de economia de agroexportadora com base em um pequeno conjunto de commodities é responsável pela dinâmica econômica que se desenvolve ao longo do eixo das principais das principais rodovias. Se a produção agrícola de exportação está em alta o PIB do estado tende a crescer de duas a três vezes o percentual de crescimento do PIB do Brasil. Além da produção agrícola, o setor da pecuária também tem forte conexão com o comércio exterior.

Esse modelo de produção agroexportadora voltado para o mercado externo reflete o grau de abertura econômica e dependência da economia do estado frente a demanda mundial por commodities.

2.1. EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE MATO GROSSO – 2022-2015

O quadro I apresenta os dados da série histórica dos últimos seis anos das exportações do estado de Mato Grosso. Serve como variável de confirmação do modelo agroexportador do estado. Nos anos de 2015-2016 as exportações do estado de Mato Grosso sofreram retração em relação aos anos anteriores. A forte crise de 2015-2016 fez a variação das exportações de 2016 cair a nível de variação negativa. Como mostra o quadro, em 2015 o valor total das exportações já havia caído em relação ao ano 2014 e no ano de 2016 a queda do setor de exportações foi de -3,56% sobre os dados de 2015. A partir de 2017 os valores das exportações retomaram o ritmo de crescimento anual.

No biênio de 2017-2018 as exportações tiveram desempenho anual de 16,99% e 11,59%, respectivamente devido à forte recuperação do período anterior. Já no biênio de 2019-2020 houve nova redução das exportações tendo essa retração motivos distintos. Em 2019 ocorreu redução do comércio exterior decorrente da disputa comercial entre EUA e China, período que culminou com redução do crescimento global devido às questões envolvendo as duas maiores economias mundiais. No ano de 2020 o impacto foi decorrente da forte contração econômica da pandemia da COVID-19, mas ainda assim o biênio teve crescimento de 4,70% e 5,96%, respectivamente.

No último biênio, 2021-2022, a demanda por exportações mundiais cresceu assustadoramente e o estado aproveitou o momento com seu forte potencial tendo crescido 18,76% em 2021 e 49,73% em 2022. O ano de 2021 foi marcado pela forte recuperação das exportações frente ao ano de 2020 que ficou marcado pela queda no período de restrições da pandemia de 2020. Em 2022 as demandas internacionais por commodity do estado seguiu

crecente. Excluindo o ano de 2016 exportações acumularam crescimento de 104,17% nos últimos 7 anos. Mesmo considerando os períodos de crise as exportações cresceram significativamente de 2016 a 2022.

Quadro I - Crescimento da exportação anual e variação acumulada – 2022-2015

Exportação do Estado de Mato Grosso			
Ano	Soma de Valor FOB (US\$)	Variação anual	Var. Acumulada
2015	13.052.546.415		
2016	12.588.232.292	-3,56	-3,56
2017	14.727.051.278	16,99	13,43
2018	16.433.453.498	11,59	25,02
2019	17.206.104.736	4,70	29,72
2020	18.231.913.879	5,96	35,68
2021	21.651.401.820	18,76	54,44
2022	32.418.406.478	49,73	104,17

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

Gráfico I – Variação acumulada das exportações de Mato Grosso



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.2. BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO - 2022-2021

Os dados apresentados no quadro II são das exportações do 2º semestre de 2022 e mostram que as exportações cresceram 67,35%. As importações cresceram 38,36% e o saldo da balança comercial cresceu 77,33%. No total as exportações do 2º semestre de 2022 somaram US\$ FOB 14,36 bilhões enquanto as exportações do 2º semestre de 2021 registraram

US\$ FOB 8,58 bilhões. O segundo semestre de 2022 apresentou um volume excepcional dos valores exportados comparado ao mesmo período do ano anterior. O saldo da balança comercial, comparando semestre a semestre, teve crescimento de 77,33% em função de duas variáveis: crescimento do volume e dos preços das commodities.

Quadro II - Balança comercial de MT (US\$ FOB) – 2º semestre 2022-2021

Balança Comercial				Variação relativa do período anterior		
Ano	Exportação (A)	Importação (B)	Saldo (A-B)	(A)	(B)	(A-B)
2022	14.364.353.886	3.040.993.993	11.323.359.893	-	-	-
2021	8.583.569.431	2.197.959.300	6.385.610.131	67,35	38,36	77,33
A - Valor exportado no semestre; B- valor importado no semestre; A-B - diferença entre exportação e importação.						

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.3. PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO SOBRE AS EXPORTAÇÕES DO BRASIL -2022-2021

No quadro III analisamos o valor total das exportações do estado de Mato Grosso comparando com os dados de exportações do Brasil. As exportações do Brasil cresceram 17,81% em 2022, o que é um resultado compatível muito bom comparativamente aos períodos anteriores. Enquanto as exportações brasileiras cresceram 17,81% sendo esse um excelente desempenho, as exportações do Estado cresceram 67,35% sendo esse um resultado mais que excepcional. O resultado desse crescimento elevou a participação do estado de Mato Grosso nas exportações do Brasil, de 5,93% para 8,43%, comparando semestre a semestre.

Quadro III - Exportação de Mato Grosso na exportação total do Brasil – 2022-2021

Período	Brasil	Mato Grosso	Participação do MT%
2º semestre 2022	170.403.782.058	14.364.353.886	8,43
2º semestre 2021	144.637.911.135	8.583.569.431	5,93
Variação %	17,81	67,35	-

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.4. EXPORTAÇÃO POR FATOR AGREGADOR DO ESTADO - 2022-2021

A análise das exportações, por Fator Agregador, tem a capacidade de demonstrar como evoluíram as exportações do estado, considerando quatro grandes agregados das exportações: produtos primários, semimanufaturas, manufaturados e industrializados. Os dados desagregados estão

no quadro IV, conforme dados da classificação NMC¹.

A exportação de produtos básicos cresceu 68,29%, os manufaturados 36,61%, os semimanufaturados cresceu 174,51%, os industrializados - (soma da coluna B11 e D11) - cresceu 63,56%. Observa-se o excepcional resultado de segundo semestre tão expressivo para as exportações como o crescimento que ocorreu no 2º semestre de 2022. Também não ocorria a muito tempo um resultado tão expressivo para as exportações de semimanufaturados e manufaturados. A variação anual também mostrou um excelente resultado sendo o crescimento anual de 49,73% para o total exportado no ano de 2022 sobre o total exportado no ano de 2021. A recuperação do valor das exportações de industrializados mostrou também que a indústria esteve bem aquecida nos dois semestres, tendo as exportações crescido 174,51% no 1º e 163,99% no 2º, semestres.

Em relação à participação temos que os produtos básicos representaram em média 84,25% e 85,79% das exportações no ano de 2022 e 2021, respectivamente, enquanto que os industrializados eram apenas 15,75% e 14,21% das exportações, respectivamente, em 2022 e 2021.

Quadro IV - Exportação segundo o fator agregador – 2022-2021

Ano/Mês	Meses	Total Mês	Básicos	Manufaturado	Semi-manufaturados	Industrializado	Par. %	Par. %	
		A11	B11	C11	D11	E11=C11+D11	B11/A11	E11/A11	
2022	A1	2º Semestre	14.364.353.886	11.554.732.320	1.888.120.732	921.500.834	2.809.621.566	80,44	19,56
	A2	Total ano	32.418.406.478	27.313.085.432	3.443.492.844	1.661.828.202	5.105.321.046	84,25	15,75
2021	B1	2º Semestre	8.583.569.431	6.865.775.513	1.382.102.218	335.691.700	1.717.793.918	79,99	20,01
	B2	Total ano	21.651.401.820	18.574.194.536	2.446.275.907	630.931.377	3.077.207.284	85,79	14,21
Var. % semestral		A1/B1	67,35	68,29	36,61	174,51	63,56		
Var. % anual		A2/B2	49,73	47,05	40,76	163,39	65,91		

A1= representa os valores mensais do 1º semestre de 2020; **A2**= Representa o valor total do 1º semestre de 2020; **A3**= Representa o valor total do ano 2021; **B1**= Representa os valores mensais do 1º semestre de 2021; **B2**= Representa o valor total do 1º semestre de 2021; **B3**= representa o valor total do ano 2020; **A11**= Total das exportações; **B11** = valor dos produtos básicos; **C11**= valor dos manufaturados; **D11**= valor dos semimanufaturados; **E11**= razão dos industrializados sobre o total; **B11/A11**= participação sobre o total exportado; **E11/A11**=participação do industrializado sobre o total. **B2/A2**= variação 1º semestre de 2021 sobre 1º semestre de 2020.

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

No quadro V apresentamos o resultado do semestre e anual para o quantitativo em quilogramas líquidos exportados. No 2º semestre de 2022 foram exportados 30,41 bilhões

¹ NCM significa "Nomenclatura Comum do Mercosul" e trata-se de um código de oito dígitos estabelecido pelo Governo Brasileiro para identificar a natureza das mercadorias e promover o desenvolvimento do comércio internacional, além de facilitar a coleta e análise das estatísticas do comércio exterior. O fator agregador básico organiza o volume de produção dos produtos de agricultura e pecuária, bem como da maioria dos produtos de extração mineral e vegetal. Semimanufaturados são os produtos que passaram por algum processamento e manufaturados são os produtos industrializados.

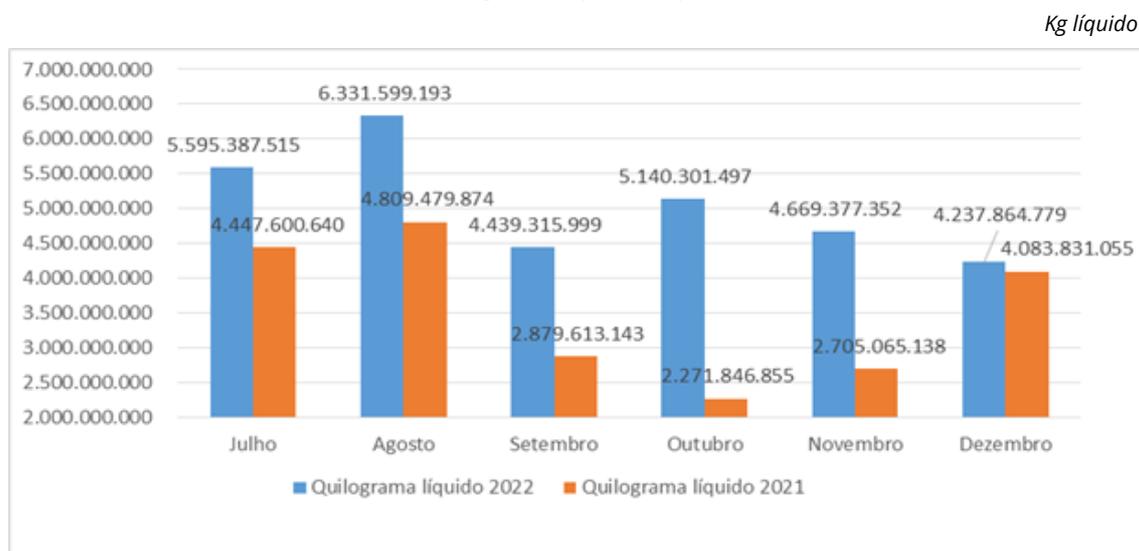
de quilogramas líquidos sendo 43,48% maior que o volume de 21,19 bilhões de quilogramas líquidos exportados no 2º semestre de 2021. O resultado do ano de 2022 sobre o ano de 2021 foi de crescimento de 24,38% na quantidade total exportada, em quilograma líquido.

Quadro V - Exportação em toneladas, produtos básicos- 2º semestre – 2022-2021

Meses	2022	2021	Var. %
7	5.595.387.515,00	4.447.600.640,00	25,81
8	6.331.599.193,00	4.809.479.874,00	31,65
9	4.439.315.999,00	2.879.613.143,00	54,16
10	5.140.301.497,00	2.271.846.855,00	126,26
11	4.669.377.352,00	2.705.065.138,00	72,62
12	4.237.864.779,00	4.083.831.055,00	3,77
Total semestre	30.413.848.357,00	21.197.438.726,00	43,48
Total ano	59.205.701.423,00	47.600.809.563,00	24,38

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

Gráfico II – Quilograma líquido de produtos básicos



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

O gráfico II demonstra visualmente o resultado maior da quantidade de quilogramas líquido exportados no 2º semestre de 2022.

2.5. DEZ MAIORES PRODUTOS EXPORTADOS POR MATO GROSSO

O grande valor exportado pelo estado é concentrado em uma pequena pauta de 4 commodities. No quadro VI apresentamos os 10 maiores produtos exportados sendo que os

primeiros representam 93,33% do valor total exportado, sendo 3 commodities agrícolas e uma da pecuária.

O produto com maior valor exportado foi o milho com US\$ FOB de 5,85 bilhões que superou a soja, produto mais exportado no 2º semestre de 2021 com US\$ FOB 3,25 bilhões. A participação relativa do milho nos produtos exportados chegou a 40,32%, com preço médio por kg de US\$ FOB 0,28 no 2º semestre de 2022. O valor médio do quilograma exportado do milho aumentou de US\$ FOB 0,20 para US\$ FOB 0,28, considerando os dados do período, o que representa um aumento de 40%.

A soja ficou em segundo lugar como produto de maior valor exportado totalizando US\$ FOB 4,9 bilhões com 8,0 bilhões de kg líquidos. O valor médio do quilograma líquido exportado também passou de US\$ FOB 0,49 para US\$ FOB 0,61 o que representa uma valorização de 24,49%. A soja participou com 34,54% do total exportado no 2º semestre de 2022 o que significa uma perda de participação devido ao crescimento das exportações de milho.

Quadro VI - Dez principais produtos exportados - 2º semestre de 2022-2021

Ord.	NMC	2º semestre 2022				2º semestre 2021			
		FOB (US\$)	KG Líquido	Part. % FOB US\$	Preço médio	FOB (US\$)	KG Líquido	Part. % FOB US\$	Preço médio
1	Milho e derivados	5.859.941.918	21.192.740.430	40,32	0,28	2.693.891.735	13.272.546.369	31,28	0,20
2	Soja	4.903.238.510	8.024.170.629	34,54	0,61	3.256.011.637	6.694.750.887	37,93	0,49
3	Bovinos	1.537.627.016	275.076.966	10,70	5,59	1.031.194.260	200.488.304	12,01	5,14
4	Algodão	1.201.657.648	608.978.714	8,37	1,97	1.041.475.841	603.065.364	12,13	1,73
5	Ouro	392.468.697	7.801	2,73	50.310	35.977.399	760	0,42	47.339
6	Galinhas	118.456.791	56.984.763	0,82	2,08	77.027.000	41.221.709	0,90	1,87
7	Bulhão	86.573.362	1.805	0,60	47.963	89.982.510	1.723	1,05	52.224
8	Madeiras	67.197.384	91.181.642	0,47	1	54.745.158	39.930.202	0,64	1,37
9	Gelatinas	30.979.267	3.853.278	0,22	8,04	17.418.518	3.011.447	0,20	5,78
10	Suínos	27.663.524	12.069.476	0,19	2,29	18.624.243	9.169.234	0,22	2,03
Subtotal		14.225.804.117	30.265.065.504	98,96	0,47	8.316.348.301	20.864.185.999	96,89	0,40
Outros		149.237.559	154.245.068	1,04	0,97	267.221.130	333.250.706	3,11	0,80
Total		14.364.353.886	30.413.846.335	100	0,47	8.583.569.431	21.197.436.705	100,00	0,40

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.6. PRINCIPAIS CONSUMIDORES DO MILHO

O quadro VII apresenta parceiros comerciais do milho no 2º semestre de 2022 comparado ao 2º semestre de 2021. O maior comprador do 2º semestre de 2022 foi o Irã que já era o maior comprador de milho do 2º semestre de 2021 e aumentou o valor total de US\$ FOB. Embora tenha comprado mais que o valor total no 2º semestre de 2021 a participação do Irã caiu de 18,68% para 11,77%, respectivamente, do 2º semestre de 2021 para o 2º semestre de 2022.

Isso ocorreu porque outros parceiros comerciais do Estado também seguiram comprando mais. A situação da exportação do milho é mais diluída com mais compradores e menos concentrada, diferentemente da soja que concentra a venda em um grupo maior de parceiros.

Quadro VII - Dez maiores compradores de Milho – 2º semestre de 2022-2021

Ord.	Países	2º semestre 2022		Países	2º semestre 2021	
		FOB (US\$)	Participação		FOB (US\$)	Participação
1	Irã	689.554.327	11,77	Irã	503.441.588	18,69
2	Japão	603.324.130	10,30	Egito	353.483.094	13,12
3	Espanha	585.428.223	9,99	Espanha	282.702.640	10,49
4	Colômbia	474.431.215	8,10	Japão	244.998.755	9,09
5	Egito	387.779.918	6,62	Coreia do Sul	155.721.712	5,78
6	México	361.462.326	6,17	Taiwan	126.055.251	4,68
7	Coréia do Sul	241.751.703	4,13	República Dominicana	99.998.871	3,71
8	Vietnã	239.527.742	4,09	Colômbia	99.290.494	3,69
9	Taiwan	204.446.902	3,49	Vietnã	89.830.770	3,33
10	China	193.375.275	3,30	Portugal	76.494.814	2,84
	Subtotal	3.981.081.761	67,94	Subtotal	2.032.017.989	75,43
	Outros	1.878.860.157	32,06	Outros	661.873.746	24,57
	Total	11,77	100,00	Total	2.693.891.735	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

2.7. IMPORTAÇÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO

As importações do estado são as compras de produtos realizadas por empresas privadas ou pelo próprio Governo. O valor dessas compras tem aumentado consideravelmente nos últimos dois anos. As importações têm se concentrado em uma pauta de poucos produtos, sendo a maioria deles voltadas para o setor produtivo agropecuário e que tem como foco final a exportação de commodities agrícolas. Os dois principais produtos importados tem sido adubos, fertilizantes e herbicidas e fungicidas.

Adubos e fertilizantes representaram 81,48% do valor total importado no 2º semestre de 2022. No 2º semestre de 2021 representavam 87,52%. O valor total importado de adubos e fertilizantes foi de US\$ FOB 2,47 bilhões e 1,92 bilhões, respectivamente nos períodos analisados. O segundo produto com maior valor nas importações foi **inseticida, herbicidas e fungicidas** com total US\$ FOB 343,16 milhões no 2º semestre de 2022 tendo participado com 11,28% do total importado. Somados os dois maiores produtos – adubos, fertilizantes e inseticidas, herbicidas e fungicidas, temos 92,77% do valor total das importações no 2º semestre de 2022. Alguns produtos sofreram redução nas importações como: gás natural, células fotovoltaicas, milho para semeadura e metanol.

Quadro VIII - Dez maiores produtos importados – 2022-2021

Ord.	NMC	2º semestre 2022			2º semestre 2021	
		FOB (US\$)	Part. % Valor	Var. %	FOB (US\$)	Part. % Valor
1	Adbos e fertilizantes	2.477.881.057	81,48	28,21	1.923.721.290	87,52
2	Inseticidas, herbicidas e fungicidas	343.160.718	11,28	193,95	116.741.751	5,31
3	Aviões	54.266.631	1,78	107,00	26.216.192	1,19
4	Máquinas	32.106.792	1,06	248,24	9.219.747	0,42
5	Ligas de aço	6.749.701	0,22	58,74	4.252.071	0,19
6	Gás natural	4.463.600	0,15	-83,03	26.307.679	1,20
7	Células fotovoltaicas	4.317.995	0,14	-31,02	6.259.507	0,28
8	Milho p/ semeadura	3.753.462	0,12	-4,44	3.927.780	0,18
9	Pneumáticos	3.704.246	0,12	21,78	3.041.629	0,14
10	Metanol	3.614.361	0,12	-66,46	10.775.387	0,49
	Subtotal	2.934.018.563	96,48	37,72	2.130.463.033	96,93
	Outros	106.975.430	3,52	58,49	67.496.267	3,07
	Total	3.040.993.993	100	38,36	2.197.959.300	100

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

3. DADOS DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Apresentamos os dados da produção agropecuária do estado referente as principais commodities exportadas.

3.1. DADOS PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM

Os dados da produção agrícola estão apresentados no quadro IX seguinte onde foram consolidados com base em dois conjuntos de informações: **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e Produção Agrícola Municipal – PAM**. Os dados da LSPA e da PAM são produzidos pelo IBGE, sendo que na LSPA² são feitas as estimativas da produção. Estas estimativas vão sendo ajustadas até o final da retirada da safra. Já a PAM trata-se de dados da safra colhida e consolidada.

No quadro consolidamos apenas os dados das 3 (três) commodities agrícolas mais exportadas de lavouras temporárias. Assim, a LSPA 2021-2022 traz os dados da safra já

² A Pesquisa de produção agrícola municipal (PAM) fornecer informações estatísticas sobre quantidade produzida, área plantada e colhida, rendimento médio e valor da produção agrícola e a Levantamento sistemático da produção agrícola (LSPA) e o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA. Foi implantado em novembro de 1972 com o propósito de atender às demandas de usuários por informações estatísticas conjunturais mensais.

colhida, mas em ainda consolidação. A LSPA 2022-2023, por outro lado, são as primeiras estimativas da safra de 2023. A PAM 2020 apresenta os dados consolidados da safra do ano de 2020. A PAM e a LSPA são instrumentos estatísticos de relevante importância para o estudo e análise dos componentes de produção de produtos dos estados.

Quadro IX - Safra de produção agrícola – 2023-2021

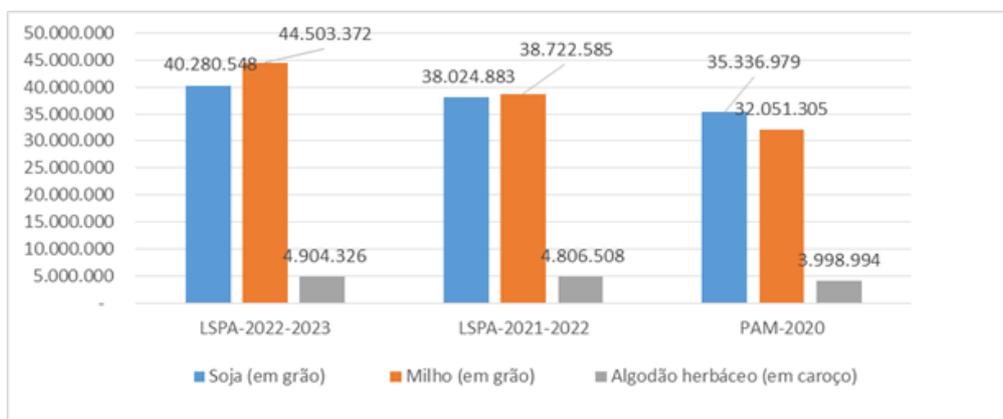
Lavouras temporárias	Variável	Períodos			Var. %	
		LSPA-2022-2023	LSPA-2021-2022	PAM-2020	1º LSPA 2022-2023/2021-2022	LSPA 2021-22/PAM2020
Soja (em grão)	Área plantada (hectares)	11.772.894	10.924.482	10.450.212	7,77	4,54
	Quant. produzida (toneladas.)	40.280.548	38.024.883	35.336.979	5,93	7,61
Milho (em grão)	Área plantada (hectares)	7.340.554	6.479.514	5.808.096	13,29	11,56
	Quant. produzida (toneladas)	44.503.372	38.722.585	32.051.305	14,93	20,81
Algodão herbáceo (em caroço)	Área plantada (hectares)	1.205.777	1.192.260	963.041	1,13	23,80
	Quant. produzida (toneladas)	4.904.326	4.806.508	3.998.994	2,04	20,19

Fonte: IBGE – PAM e LSPA. <https://dados.gov.br/dataset/pa-producao-agricola-municipal>.

A LSPA de 2023 sobre a LSPA 2022, observando que são dados da estimativa de safra plantada sobre a estimativas da safra colhida de 2022, apresenta crescimento de 5,93%, 14,93% e 2,04%, respectivamente para a quantidade de soja, milho e algodão. As áreas plantadas também cresceram sendo, 7,77%, 13,29% e 1,13%, respectivamente para soja, milho e algodão. Esses números são excelentes para a safra de 2023 que ainda está em fase de formação. A LSPA de 2020 sobre a safra de 2020 (PAM) demonstra crescimento de 7,61%, 20,81% e 20,19%, respectivamente, para quantidade produzida de soja, milho e algodão, sobre a base da safra de 2020.

Os dados apresentam ganhos de aumento de produção e de produtividade para a safra de 2022 colhida, mas em consolidação. Os dados da safra de 2023 ainda em desenvolvimento mostra excelentes expectativas.

Gráfico III – Safra Agrícola – toneladas



Fonte: IBGE – PAM e LSPA. <https://dados.gov.br/dataset/pa-producao-agricola-municipal>.

3.2. DADOS DO REBANHO BOVINO

O rebanho bovino do estado é responsável pela produção da quarta commodity com maior valor exportado do estado. Os dados do rebanho estão consolidados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)³ e são publicados anualmente apresentando a situação do rebanho bovino no Brasil, Estados e Municípios.

No caso, é possível identificar que o rebanho do estado tem apresentado redução em relação ao tamanho do rebanho bovino brasileiro, dados de 2021 sobre dados de 2020. Em 2021 enquanto o rebanho brasileiro cresceu 3,11% o rebanho do estado cresceu apenas 0,27%. No período anterior o crescimento do Brasil foi 1,47%, enquanto do estado cresceu 1,14%. Esse maior crescimento do rebanho bovino brasileiro vem fazendo a participação do estado cair de 14,89% em 2019 para 14,44% em 2021.

A despeito da queda no crescimento do rebanho, o estado ainda é o detentor do 1º lugar no ranking com o maior rebanho por estado, sendo 32,42 milhões de cabeças de bovino – dados mais atualizados de 2021.

Quadro XI - Participação do rebanho do estado no rebanho do Brasil - 2021-2019

UF	2021	2020	2019	Var. % 2021/2020	Var. % 2020/2019
Brasil	224.602.112	217.836.282	214.689.984	3,11	1,47
MT	32.424.958	32.338.031	31.973.856	0,27	1,14
Part. %	14,44	14,85	14,89	-	-

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2019>.

Nos dados do quadro XII apresentamos a situação do rebanho bovino do estado de Mato Grosso com os 10 maiores municípios. Os dados dos 10 maiores rebanhos por município demonstram crescimento, exceto para Juara (MT) e Pontes e Lacerda (MT) que tiveram redução dos seus rebanhos, sendo, -1,49% e -0,24%, respectivamente.

São destaque no número do rebanho os municípios de Cáceres (MT) e Vila Bela Santíssima Trindade com rebanhos acima de 1,0 milhão. São também destaque de crescimento o município de Nova Bandeirantes (MT) com crescimento de 11,58% do rebanho de 2021 sobre 2020. O rebanho total de bovinos do estado de Mato Grosso atingiu 32,42 milhões de cabeças em 2021, enquanto o rebanho total do Brasil atingiu 224,60 milhões de cabeças de bovinos. A participação do rebanho do estado no rebanho brasileiro foi de 14,84%. O crescimento do rebanho total do estado foi de 0,27%, tendo aumentado menos que o rebanho total do Brasil que cresceu 3,11%.

³ Pesquisa da pecuária municipal (PPM) do ano 2017 investiga informações sobre os efetivos das espécies de animais criados e os produtos da pecuária, tendo como unidade de coleta o município.

Quadro XII - Dez municípios com maior rebanho bovino – 2021-2019

Ord.	Município	2021	2020	Var. % 2021/2010	Part. % 2021
1º	Cáceres (MT)	1.161.605	1.125.557	3,20	3,58
2º	Vila Bela da S. Trindade (MT)	1.066.344	1.036.813	2,85	3,29
3º	Juara (MT)	954.545	968.950	-1,49	2,94
4º	Juína (MT)	832.043	829.061	0,36	2,57
5º	Alta Floresta (MT)	812.530	791.935	2,60	2,51
6º	Colniza (MT)	733.536	680.846	7,74	2,26
7º	Vila Rica (MT)	697.234	665.638	4,75	2,15
8º	Pontes e Lacerda (MT)	671.082	672.667	-0,24	2,07
9º	Nova Bandeirantes (MT)	580.721	520.437	11,58	1,79
10º	Porto Esperidião (MT)	562.410	531.943	5,73	1,73
Subtotal 10 maiores		8.072.050	7.823.847	3,17	24,89
Outros		24.352.908	24.514.184	-0,66	75,11
Mato Grosso - Total		32.424.958	32.338.031	0,27	14,84
Brasil - Total		224.602.112	217.836.282	3,11	100

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=resultados>

3.3. ABATE DE BOVINO NO ESTADO DE MATO GROSSO

O quadro XII mostra a situação de abate de bovinos no estado e Brasil no ano de 2022, até o 3º trimestre, comparativamente aos dados de abate trimestral de 2021. A comparação foi feita até o 3º trimestre devido a disponibilização dos dados de 2022.

No estado foram abatidos 3,47 milhões de cabeças de bovinos até o 3º trimestre de 2022, sendo 2,67% maior que os 3,38 milhões de cabeças até o 3º trimestre de 2021. Nesse mesmo período o abate de bovinos, total do Brasil, cresceu 7,14% enquanto no estado o abate cresceu apenas 2,67% mostrando que a situação indústria frigorífica pode não estar acompanhando o mesmo ritmo do Brasil. Os dados do estado apresentam um crescimento menor que o crescimento verificado no Brasil o que pode significar capacidade de abate ociosa no estado. De fato, a participação de abate do estado no total de abate do Brasil vem sendo reduzida, tendo reduzido de 16,30% em 2021 para 15,62% em 2022.

Quadro XII - Pesquisa trimestral de abate – 2022-2021

Bovino	2022				2021				Var. %
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	Total	1º trim.	2º trim.	3º trim.	Total	
MT	1.121.57	1.110.505	1.239.886	3.471.968	1.042.867	1.151.543	1.187.360	3.381.770	2,67
Brasil	6.983.590	7.386.298	7.853.580	22.223.468	6.597.323	7.126.495	7.019.544	20.743.362	7,14
Part.%	16,06	15,03	15,79	15,62	15,81	16,16	16,92	16,30	

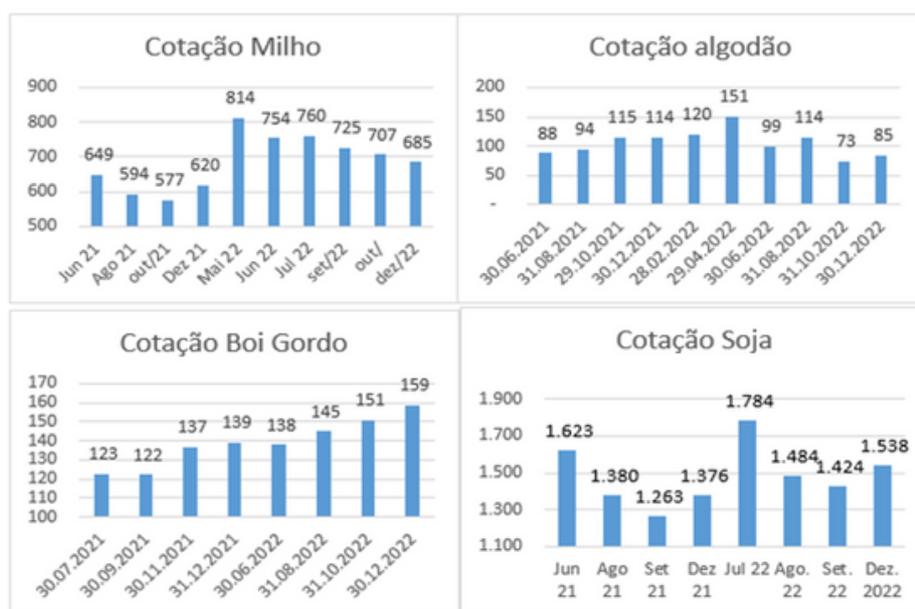
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1092>

4. SITUAÇÃO DE PREÇOS DAS COMMODITIES

As principais commodities produzidas no estado são comercializadas no mercado internacional e mercado interno, mas os preços internos seguem o padrão de valorização do mercado internacional. Os dados aqui apresentados são da investing.com para as cotações máxima do mês.

A cotação de preços das quatro principais commodities produzidas pelo estado sofreram variações diferentes em relação ao 2º semestre de 2021. A cotação do milho tem variação positiva⁴. A cotação da Soja⁵ também apresentou variação positiva conforme os dados apresentados no gráfico.

Figura I – Cotação máxima do mês das 4 principais commodities- valor US\$ FOB



Fonte: <https://br.investing.com/analysis/soja>

⁴ Os valores para as cotações máxima de maio de 2021 foi de US\$ FOB 735,00 e em 2022 a máxima alcançada em abril atingiu cotação de US\$ FOB 824,50. Retomando os mesmos cálculos feitos para análise do preço da soja vamos encontrar um aumento de cotação entre maio de 2021 e maio de 2022. A saca cotada em US\$ 16,17 em maio subiu para US\$ 18,12 em maio de 2022. Dada a cotação de dólar e real temos: $(US\$FOB18,13 \times 5,14 = R\$ 93,23) / (US\$FOB16,17 \times 5,40 = R\$87,31) = 106,78\%$. Os preços para o milho embora com boa cotação em maio de 2022 estavam apenas 6,78% maiores que os valores de maio de 2021.

⁵ Para abordarmos o preço da saca de soja no mercado interno com base na cotação internacional devemos fazer o cálculo dado em US\$FOB por 100 bushel. Logo, para calcular o valor e a variação da soja em reais, ao longo de uma linha de tempo, é preciso transformar a cotação em valor da saca, e no mesmo cálculo a variação do dólar em reais. Isso é feito com a fórmula $((cotação/100) = \text{preço em dólar por bushel sabendo se que cada saca é igual a } 2,2)$. Assim, escolhendo período distinto como junho de cada ano teremos: $(US\$1.784/100 = US\$17,84)$ e $(US\$1.623/100 = US\$16,23)$. Veja que em dólar os preços variaram positivamente de var = $((US\$FOB17,84/US\$FOB 16,23)-1) \times 100 = 109,91\%$, respectivamente, junho de 2021 e junho de 2022, significando aumento de 9,91%. Se cada saca tem 2,2 buschel então o preço em dólar da saca $(US\$FOB17,84 \times 2,2 = US\$ FOB39,24)$ para junho de 2022 e $(US\$FOB 16,23 \times 2,2 = US\$FOB 35,70)$ para junho de 2021. Considerando que o dólar em junho de 2022 era cotado em R\$5,19 então a saca de soja era cotado ao preço de Chicago em $US\$FOB 39,24 \times R\$5,19 = R\$203,65$. Considerando que o dólar em junho de 2021 era cotado em R\$4,94 então a saca de soja era cotado ao preço de Chicago em $US\$FOB 35,7 \times R\$4,94 = R\$176,35$. Tomando o valor em reais de junho de 2022 que era de R\$203,65 sobre o valor de R\$176,35 de junho de 2021 temos que o preço da soja subiu em 15,48%.

A cotação do algodão⁶ é dada em libra esterlina diferentemente das outras commodities que tem cotação em dólar e apresentou queda de -26%. O boi gordo⁷ variou positivamente 13,78%.

5. OUTRAS VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS

Os preços das principais commodities negociadas no mercado internacional é uma das variáveis que impactam qualquer análise da economia do estado de Mato Grosso uma vez que o grau de abertura econômica do estado gira em torno da produção de exportação. Como foi observado no tópico anterior os preços das commodities estão em alta no 2º semestre de 2022 com exceção da cotação do algodão que apresentou queda de -26%.

Mas, a subida dos preços não é a única variável levada em consideração na análise econômica, sendo consideradas outras variáveis como: taxa de câmbio, a taxa de juros e inflação. Nesta seção vamos analisar o comportamento dessas três variáveis macroeconômicas.

O comércio internacional é feito com pagamentos em dólar e por isso os dados das exportações são registrados em dólar, no caso das exportações está representado pela sigla FOB⁸ que determina a situação do pagamento pelos valores pagos dos produtos e significa (Free on Board) – livre a bordo de navio.

Logo, a cotação de um produto é calculada a partir da cotação do dólar no momento do travamento do negócio, mas quando o exportador vai receber em reais pelo valor exportado depende da cotação do dólar no dia do pagamento. Se a relação dólar/real se manter na paridade 1/1 teríamos uma paridade das moedas, mas se o valor se distanciar a cada momento de 1 significa que o câmbio está valorizado o que significa uma perda de valor do real – moeda desvalorizada.

⁶ A cotação é dada em Libra por arroba. O gráfico da cotação mostra que em abril de 2022 o algodão atingiu sua maior cotação com 151,09 (€/lb). A máxima anterior da cotação tinha sido em outubro de 2021 com 115,10 (€/lb). Após atingir os 151,09 (€/lb) a cotação caiu chegando ao menor valor em outubro de 2022 com 73,22 (€/lb) Tomando os dados de dois períodos idênticos como dezembro de 2021 e dezembro de 2022, considerando apenas a variação em (€/lb) verifica se que os valores para o algodão caiu em -26%.

⁷ A cotação apresentada está de acordo com os dados da bolsa Chicago, conforme dados do site investing.com. Site: <https://br.investing.com/commodities/live-cattle-historical-data?cid=964528>. Os dados para o ano de 2021 e 2022 mostram que a cotação da arroba do boi gordo que havia chegado a US\$ FOB 158,50 em dezembro 20220 atingiu o seu maior valor histórico. Após atingir o maior valor cotação máxima de US\$ FOB 136,90 em dezembro de 2021 as cotações se mantiveram com certa estabilidade durante todo o 1º semestre de 2022, mas renovando a máxima histórica em dezembro de 2022. Considerando apenas os dados da cotação de dois períodos como dezembro de 2021 e dezembro de 2022 a cotação da arroba sofreu acréscimos de (US\$FOB 139,30/US\$ FOB 158,50= 113,78%), sendo a variação de preços de 13,78%.

⁸ O Incoterm FOB - FREE ON BOARD é um dos termos que se tornou muito utilizados no Comércio Internacional e serve para definir as responsabilidades sobre frete e seguros no comércio exterior. Esse termo diz respeito sobre a responsabilidade de entrega do produto até o costado do navio no porto de embarque.

As taxas de juros impactam também o comércio internacional, mas pelo fator custo de produção interna porque, em boa parte, a produção é financiada a juros de mercado. A menos que se tenha capital próprio para custear toda a produção até a fase de colheita, o produtor precisa se financiar no mercado pagando juros de mercado. Se a taxa de juros está subindo então a taxa está impactando negativamente a produção e o consumo - o contrário também é verdadeiro. A taxa Selic subiu de 2% para 13,75% de 2020 para 2022 o que significa que as condições de produção e de consumo estão no seu pior momento, embora os preços das commodities no mercado internacional estejam convidativos. Espera-se uma queda da taxa de juros Selic de forma a que as condições de financiamento da produção melhorem a médio e prazo e longo prazo.

A variável inflação é de longe a que mais tem impacto no consumo, mas impacta também a produção. Internamente, uma taxa de inflação elevada provoca a perda de poder aquisitivo da moeda nacional e impacta no aumento do custo de produção pelo aumento de preços de insumos empregados. No caso, uma inflação alta dificulta a produção porque os custos dos insumos estão crescendo, o contrário também é verdadeiro. A inflação ainda impacta o consumo interno pela redução do consumo das famílias. Se a inflação está controlada ou é baixa, a moeda nacional será forte e expandirá o consumo das famílias, o contrário também é verdadeiro.

A Inflação alta torna a moeda interna fraca e por força da perda de poder aquisitivo da moeda as famílias consomem menos. Com uma moeda que vale cada dia menos e com preços subindo as famílias só terão duas possíveis saídas: **reduzir o consumo ou endividar-se**. Se a escolha for a redução do consumo a economia entra num ritmo de retração econômica, se a escolha for endividar-se a opção crédito e taxa de juros é um freio a manutenção do consumo. No caso do Brasil a taxa de juros Selic alta em 13,75% tem sido usada para inibir o consumo e travar o crescimento da economia com o objetivo de deter o crescimento da inflação. **A inflação acumulada de 12 meses atingiu 12,13% em abril de 2022.**

5.1. TAXA DE CÂMBIO

A taxa de câmbio que é a medida da relação dólar/real⁹ apresenta a paridade de poder de compra da moeda brasileira em relação ao dólar e significa quantos reais precisam para comprar 1 dólar. O valor demonstrado no gráfico representa o valor de fechamento de final de mês (PTAX) e serve como variável de análise para medir a desvalorização do real frente ao dólar. Entretanto, o câmbio apresenta variações instantâneas de acordo com a movimentação diária e os dados do gráfico tem o sentido de demonstrar apenas o valor da cotação de final de período, bem como o comportamento do período.

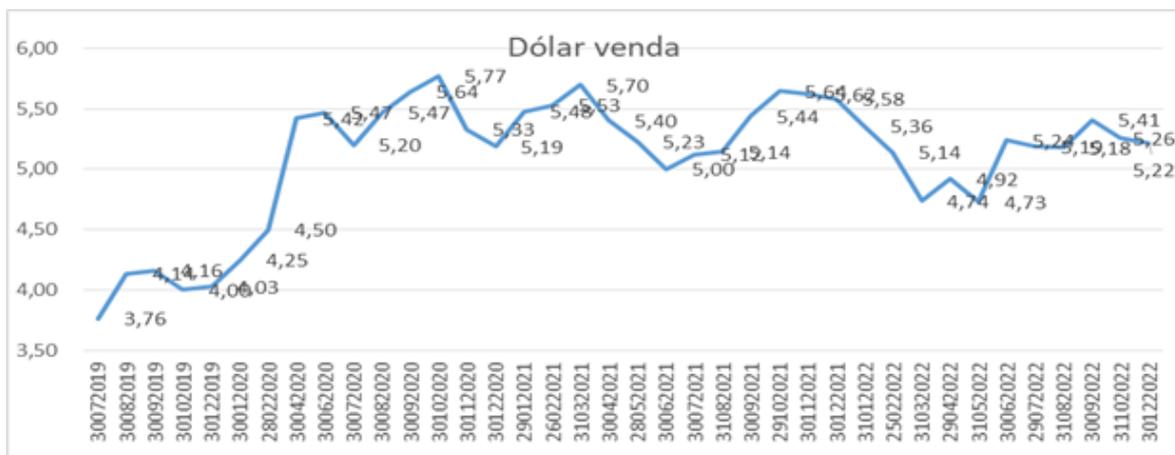
⁹ A taxa de câmbio é considerada desvalorizada quando aumenta a necessidade de maior quantidade de reais para adquirir um dólar.

No caso da desvalorização do real frente ao dólar pode ser medido comparando a relação das duas moedas em dois períodos. Tomando como exemplo o período de julho de 2019 a dezembro de 2022 para analisarmos o início e final de um Governo teremos: $(5,22/3,76=1,3883)$. Em 2019 precisávamos de R\$3,76 para comprar 1 dólar e no final de 2022 essa relação já era R\$5,22 o que representa uma desvalorização de 38,83%.

Com um câmbio desvalorizado os produtos nacionais acabam ficando mais baratos para o mercado internacional e tendem a ter aumento nas exportações, mas de outro lado o setor não exportador é prejudicado porque também precisará de mais reais para pagar as suas compras em dólar. Os preços dos produtos importados estão em crescimento devido ao aumento de preços internacionais e a perda de valor da moeda real. A gasolina como exemplo é um produto que tem sofrido com a desvalorização do real.

Os dados do boletim Fócus do BACEN projeta a cotação futura para o do dólar até final do ano de 2023 em R\$ 5,25 e até 2024 a 5,30. Neste caso o mercado projeta ainda uma pequena desvalorização do real.

Gráfico VIII - Câmbio (Dólar venda)¹⁰



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>

5.2. TAXA SELIC¹¹ E INFLAÇÃO

A taxa de juros básica chamada (Selic) é definida pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central – COPOM. Essa é a taxa que orienta o mercado de forma geral, impactam nas condições econômicas de produção e de consumo. A uma taxa de juros muito baixa aumenta-se a tendência de expansão do crédito e, por consequência, do consumo e da produção - o inverso também é verdadeiro. A uma taxa de juros alta o crédito se retraem e

¹⁰ Dados do Bacen capturados no site: <https://www.bcb.gov.br>. A taxa da mensal, valor dólar venda, final de mês.

¹¹ <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/expectativa-de-inflacao/>. A última reunião do Copom em 17/03/2023 elevou a taxa Selic para 11,75% a.a.

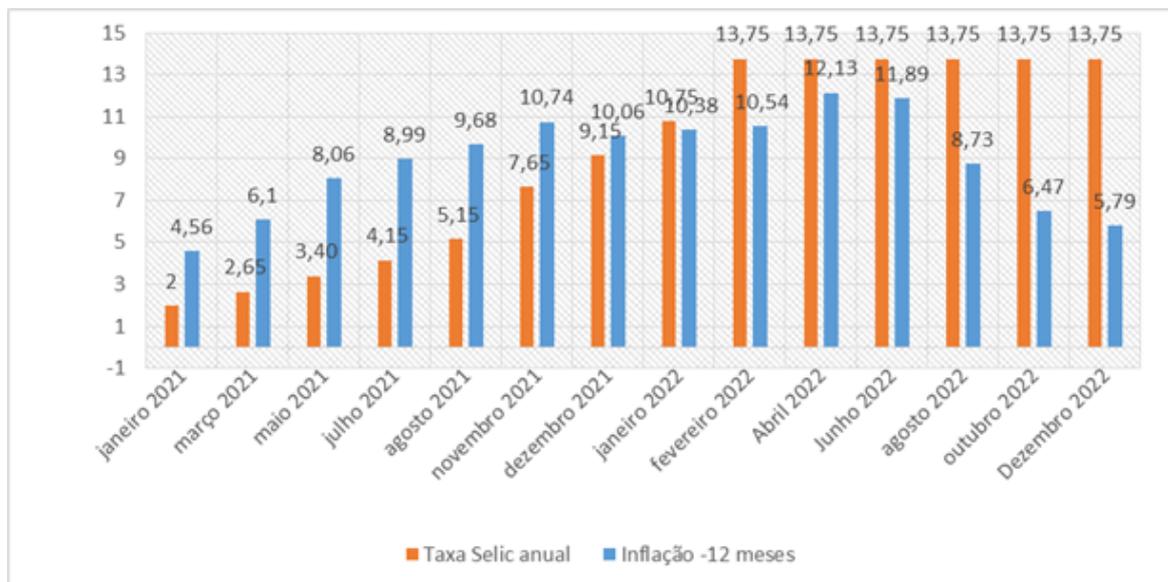
ocorre redução do consumo e, por consequência, da produção também deve retrair. Assim, o mecanismo de elevação da taxa de juros tem como fundamento principal controlar o crédito a produção e o consumo. Em suas reuniões o COPOM, durante todo o ano de 2021 e 2022, vinha descrevendo a necessidade de uma taxa de juros mais elevada como mecanismo de controle da inflação. Na última reunião de dezembro de 2022 o COPOM manteve a taxa de juros SELIC em 13,75%. Isso sinaliza para uma tendência de manutenção de aperto monetário o que não favorecerá a expansão de crédito e consumo durante o ano de 2023. Essa taxa de 13,75% já estava sendo mantida desde agosto de 2022 demonstrando para o mercado que o ano de 2023 não será um ano com grandes possibilidades de queda da taxa de juros.

A inflação é o fenômeno econômico que consiste no aumento de preços de produtos, bens e serviços de forma generalizada e contínua. A inflação é o movimento ascendente e persistente de preços. Isso ocorre porque os preços estão em crescente contínua enquanto a moeda tem valor de face estável. Combater a alta da inflação é a meta central do Banco Central do Brasil.

Na verdade, em processos inflacionários crônicos determinados grupos econômicos podem estarem se beneficiando enquanto outros podem estar sendo prejudicados. Quando os preços de produtos, de contratos e de rendas estão crescendo acompanhando o crescimento da inflação não há perda, mas quando algum setor, grupo não consegue repor os valores da inflação há perdas significativas. Um bom exemplo é quando trabalhadores não tiveram seus rendimentos corrigidos o que acarreta perda significativa. Por isso o crescimento da inflação tende a acirrar as lutas e aumentar as desigualdades sociais.

O Banco Central definiu para 2022, como centro da meta de inflação um valor de 3,5%, entretanto aceita uma variação positiva ou negativa de 1,5%. Assim, a meta de inflação poderia estar entre 2% e 5%. As avaliações das principais agências especializadas já convergem para uma inflação maior que a meta do BACEN. O IPCA acumulado de 12 meses atingiu 5,79% em 2022, caracterizando estouro da meta.

O Gráfico X apresenta a taxa de inflação acumulada de 12 meses e a taxa de juros Selic. Podemos observar que os juros estavam em patamar de 2% no início de 2021, mas subiu rapidamente para 13,75%. O nível de atividade econômica era muito baixo em 2021 devido ao colapso provocado pela pandemia covid-19 e os juros em queda poderiam expandir o crédito para retomada de crescimento. Entretanto, a medida que a atividade econômica voltou, mas voltou com novos parâmetros de preços devido aos reflexos da crise de abastecimento do período anterior, o BACEN elevou os juros para 13,75% com o intuito de conter a escalada da inflação. A inflação atingiu 12,13% em junho de 2022 e foi reduzindo em 2022 atingindo 5,79% em dezembro. Entretanto, mesmo com a inflação em queda o BACEN resiste a pressão para redução da SELIC.

Gráfico IX - Taxa de inflação 12 meses e Selic

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1736>

Para o ano de 2023 o BACEN definiu como centro da meta de inflação 3,25%, mas aceita o sistema de banda podendo variar entre mínimo e máximo, sendo o mínimo 1,50% e máximo 4,75%. Como a inflação já caiu significativamente o mercado espera que o BACEN baixe a Selic para que seja possível a retoma do crescimento econômico.

6. CENÁRIO DA ECONOMIA DE EXPORTAÇÃO

O cenário de exportação para a economia mato-grossense de 2022 e 2023 mostrou-se extremamente favorável devido à grande demanda por commodities do mercado internacional e o potencial agrícola do estado. A demanda por alimentos na economia mundial ganhou especial significado em um contexto de pandemia onde muitos compradores renovam seus estoques com medo de provável desabastecimento.

Os dados da produção agrícola vêm mostrando que o estado vem expandindo a quantidade produzida e aumentando as áreas de produção. A colheita da safra de 2022 apresentou aumentos expressivos de produção e o volume exportado para seu principal parceiro comercial – China – ganhou significativo crescimento. A safra de soja no estado de Mato Grosso totalizou 38 milhões de toneladas em 2022 contra 35,33 milhões em 2021. A produção do milho foi de 38,72 milhões de toneladas em 2022 contra 32,05 milhões de toneladas em 2021. A perspectiva da safra de 2023 é melhor ainda que os bons resultados apresentados em 2022. A soja e o milho devem ultrapassar 80 milhões de toneladas juntas com crescimento de 5,46% e 5,01%, respectivamente para soja e milho.

Com seu tripé de sustentabilidade, a economia de exportação está em alta: cotação em alta das commodities mercado internacional, desvalorização do real frente ao dólar e crescimento das exportações, e o resultado da produção. Os resultados de 2022 foram excepcionais podendo ainda ser superado pelos prováveis resultados em 2023. O mercado de carne bovina encontra-se com boas perspectivas para 2023 porque os preços estão com tendência de alta e o Estado tem o maior rebanho bovino para atender a essa demanda. A cotação para o algodão não tem sido boa como a cotação das outras três commodities, mas mesmo assim a quantidade e a área produzida vêm aumentando também. Tomando esse contexto dos dados da produção de 2022 podemos esperar um resultado positivo das exportações em 2023 ainda melhor.

7. PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL

A pesquisa mensal da produção física industrial por seções de atividades industrial – (PIM-PF)¹² feita pelo IBGE, mostra os dados dos indicadores que medem a situação da atividade industrial no Brasil, e dos Estados. Essa pesquisa foi reformulada e a partir de 2014 e apresenta a situação do setor industrial conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0.

A Lista de Produtos da Indústria - PRODLIST - para o estado de Mato Grosso é feita com base nas 06 maiores atividades que contemplam indústria geral e indústria de transformação, não existindo outros níveis de desagregação, mas esse ainda é o melhor indicador para analisar a situação da produção industrial no estado.

7.1. ÍNDICE DE PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO

A pesquisa, feita pelo IBGE, tem como principal objetivo medir a situação da produção industrial com base na evolução dos índices de produção física industrial. Na pesquisa mensal da produção física industrial para o caso do estado de Mato Grosso verifica-se que o índice da indústria geral é o mesmo da indústria de transformação. Isto decorre do fato de que só se encontram os índices para o grupo 3, indústria de transformação, na pesquisa para o estado de Mato Grosso.

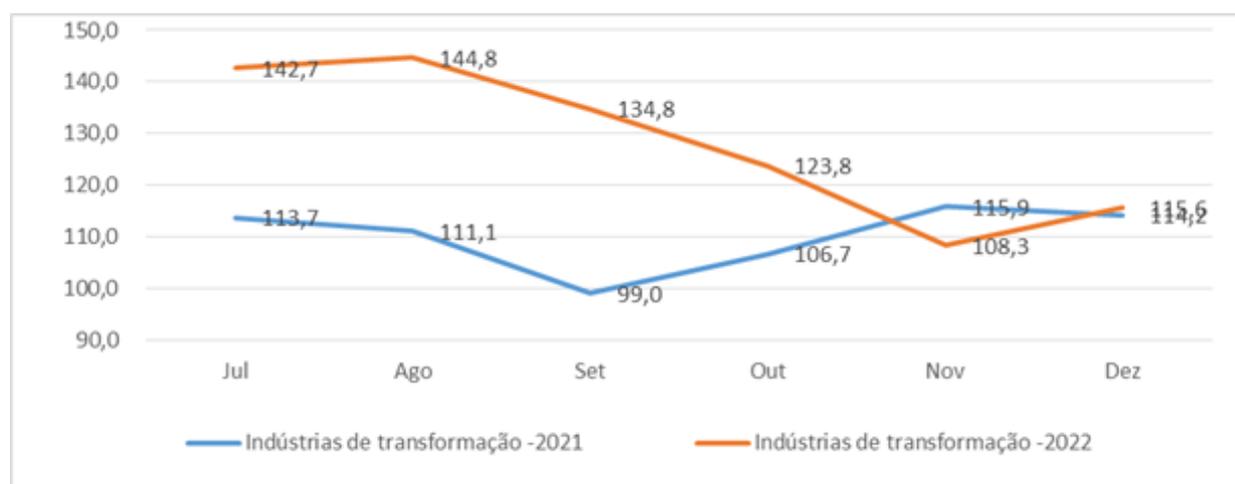
¹² A Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil produz indicadores de curto prazo desde a década de 1970 relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação.

Quadro XIII - Produção física industrial – 2022 e 2021

Variável - PIMPF - Número-índice (2012=100) (Número-índice)												
Índices	2021						2022					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1 Indústria geral	113,7	111,1	99,0	106,7	115,9	114,2	142,7	144,8	134,8	123,8	108,3	115,6
3 Indústrias de transformação	113,7	111,1	99,0	106,7	115,9	114,2	142,7	144,8	134,8	123,8	108,3	115,6
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	117,3	114,4	98,6	111,8	134,0	138,8	153,9	156,6	145,6	137,1	125,4	138,1
3.11 Fabricação de bebidas	63,6	63,3	68,7	77,5	71,2	74,1	62,6	67,7	75,9	66,8	66,1	72,9
3.16 Fabricação de produtos de madeira	63,6	49,4	48,9	56,5	61,1	43,4	55,4	55,8	53,0	54,9	47,5	38,2
3.19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	152,4	162,0	155,5	126,9	65,7	30,7	223,5	200,2	189,3	145,2	74,4	60,0
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	148,9	137,9	121,4	120,0	95,3	81,3	105,0	133,6	100,9	82,0	75,9	79,4
3.23 Fabricação de produtos de minerais não metálicos	111,7	119,1	116,6	106,4	92,7	82,4	117,9	130,0	121,5	113,7	93,0	83,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8159>

O Número-índice (2012=100) índice de base fixa, sem ajuste sazonal, da indústria de transformação do estado mostrou que a produção física industrial iniciou o 2º semestre de 2022 com um forte crescimento, comparado aos dados de início do 2º semestre de 2021. O índice em julho de 2022 era de 142,7 enquanto o índice de julho de 2021 era de 113,7. Considerando o valor para dezembro dos períodos analisados, temos 115,6 e 114,2, respectivamente 2022 e 2021. Significa que no último ano o índice perdeu força e voltou aos níveis de dezembro de 2021. Logo, o resultado da produção industrial do 2º semestre de 2022 estava melhor que 2021, mas terminou o ano no mesmo nível de 2021.

Gráfico X - Variável - Índice de base fixa - (indústria de transformação)¹³ - 2022 e 2021

Fonte: IBGE - Pesquisa mensal da Indústria.

¹³ Índice base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100), número índice.

8. PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO

A pesquisa mensal do comércio, realizada pelo IBGE, abrange todas as unidades da federação, e o objeto pesquisado são as empresas do CNAE 2.02, que correspondem a oito segmentos econômicos que apresentam receitas geradas predominantemente das atividades de varejo. Destes segmentos econômicos dois respondem pelos setores de varejo e atacado¹⁴.

A pesquisa produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando o volume de vendas e a receita bruta nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista. Ela foi iniciada em janeiro de 1995, apenas na região metropolitana do Rio de Janeiro, produzindo indicadores de faturamento real e nominal, pessoal ocupado e salários e outras remunerações. A partir de janeiro de 2017, iniciou-se uma nova série com ano-base em 2014.

8.1. INDICADORES DE VOLUME NOMINAL DE VENDAS E RECEITA NOMINAL DO COMÉRCIO VAREJISTA

O quadro XIV apresenta os dados para os índices de receita nominal de venda e de volume nominal de vendas do 2º semestre de 2022 e permite comparações com o 2º semestre de 2021. A variável volume receita nominal do comércio varejista provenientes da revenda de mercadorias, não deduzidos de impostos incidentes, nem as vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais não estão incluídas as vendas de produtos de fabricação própria, receitas de serviços e receita financeiras e outras não-operacionais. Lembramos que os dados do 2º semestre de 2021 são dados que apresentavam boa recuperação frente aos dados do 2º semestre de 2020 quando o comércio varejista sofreu importante contração decorrente dos efeitos provocados pela covid-19.

No gráfico podemos observar que o índice de volume de vendas (base fixa 2014=100) para o 2º semestre de 2022 frente ao 2º semestre de 2021 apresentou grande inclinação positiva iniciando em junho de 2021 com 138,1% e terminando dezembro de 2021 com 178 pontos. Tomando junho de 2022 o índice já inicia com 171,7 e terminou dezembro com 207 pontos bem acima dos índices de dezembro de 2021. Os dados para o índice de receita nominal estão apresentados no gráfico XII e apresenta a diferença das duas curvas sendo a menor a do 2º semestre de 2021.

¹⁴ Variável Investigada – É a receita bruta de revenda, total e por Unidade da Federação, definida no âmbito da empresa como a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias, não deduzidos os impostos incidentes e nem as vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais. Não estão incluídas as vendas de produtos de fabricação própria, receitas de serviços, receitas financeiras e outras receitas não-operacionais. Amostra – Com base na Pesquisa Anual de Comércio 2014 e dentro do âmbito previamente definido foram selecionadas 6.157 empresas distribuídas nas 27 Unidades da Federação.

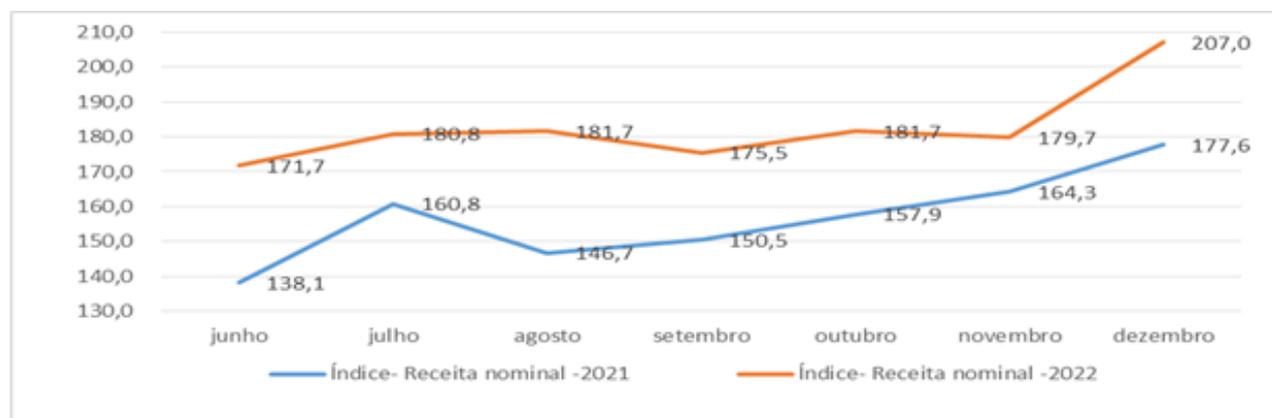
O índice mostrou relevante variação positiva e curva bem acima da curva de 2021.

Quadro XIV - Indicadores de receita nominal e volume de vendas do comércio varejista

Índices	Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista													
	2021							2022						
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Variável - PMC - Número-índice (2014=100) (Número-índice)	138	161	147	151	158	164	178	172	181	182	175	182	180	207
Variável - PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)	18	33	9	15	12	14	11	24	12	24	17	15	9	17
Variável - PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	9	12	12	13	13	13	13	20	19	20	20	20	20	20
Índices	Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista													
	2021							2022						
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Variável - PMC - Número-índice (2014=100) (Número-índice)	92	108	96	97	100	106	115	97	108	111	109	113	112	128
Variável - PMC - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)	0	15	-7	-2	-4	-0	-1	6	-0	16	12	12	5	12
Variável - PMC - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	2	3	2	2	1	-0	-1	3	2	4	5	7	7	9
Observação:														
(1) Base Fixa: (2014=100) O índice compara os níveis nominal e de volume de receita bruta de revenda no mês com a média obtida no ano de 2014.														
(2) Variação mensal compara o resultado obtido com os resultados em igual mês do ano anterior.														
(3) Variação acumulada no ano compara o índice com o obtido do período de janeiro a mês de referência com igual período ao ano anterior.														
(4) Variação acumulada de 12 meses compara o índice dos últimos 12 meses com o obtido em igual período do ano anterior.														

Fonte: IBGE - Pesquisa comércio – coordenação da indústria. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8185>

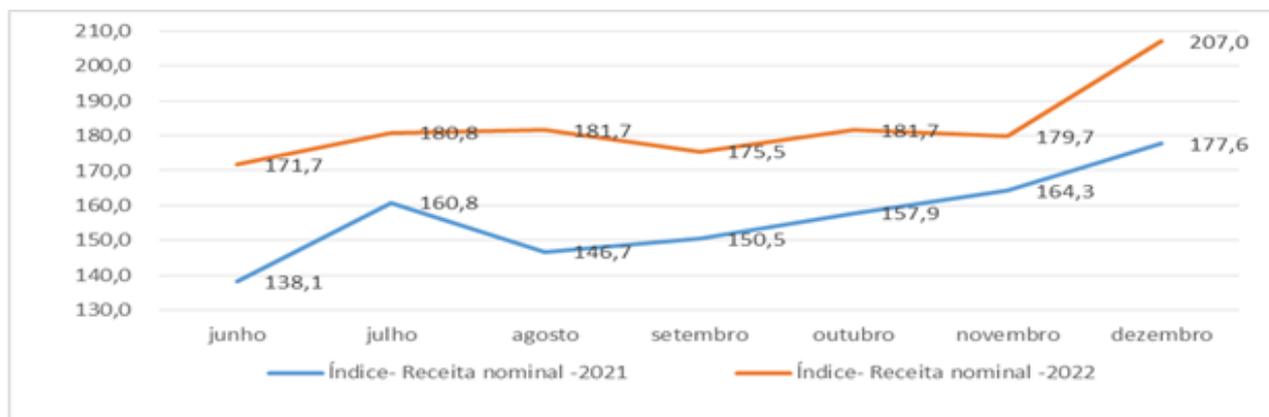
Gráfico XI - Número-índice (2014=100) (Número-índice) – Receita nominal



Fonte: IBGE - Pesquisa comércio

Os dados da tabela para o índice de volume de vendas apresentado no gráfico XIII também mostra o crescimento dos índices do 2º semestre de 2022 superiores aos do 2º semestre de 2021.

Gráfico XII - Número-índice (2014=100) (Número-índice) - Volume de vendas



Fonte: IBGE - Pesquisa comércio

9. PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS

9.1. INDICADORES DE VOLUME DE RECEITA NOMINAL E VOLUME DE SERVIÇOS

A Pesquisa Mensal de Serviços - PMS do IBGE tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar o comportamento dos agregados do setor de serviços para os segmentos empresariais não-financeiros, que tenham 20 ou mais empregados, estão excluídos os setores de serviços de saúde e educação.

Quadro XV - Indicadores de volume de serviço e de receita nominal

Índices	Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista											
	2021						2022					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Variável - PMS - Número-índice (2014=100) (Número-índice)	117	108	101	88	89	90	125	119	116	120	103	109
Variável - PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1) (%)	2	-4	-2	-11	8	1	-2	-0	1	6	-9	5
Variável - PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	7	8	8	8	10	10	8	8	10	12	13	14

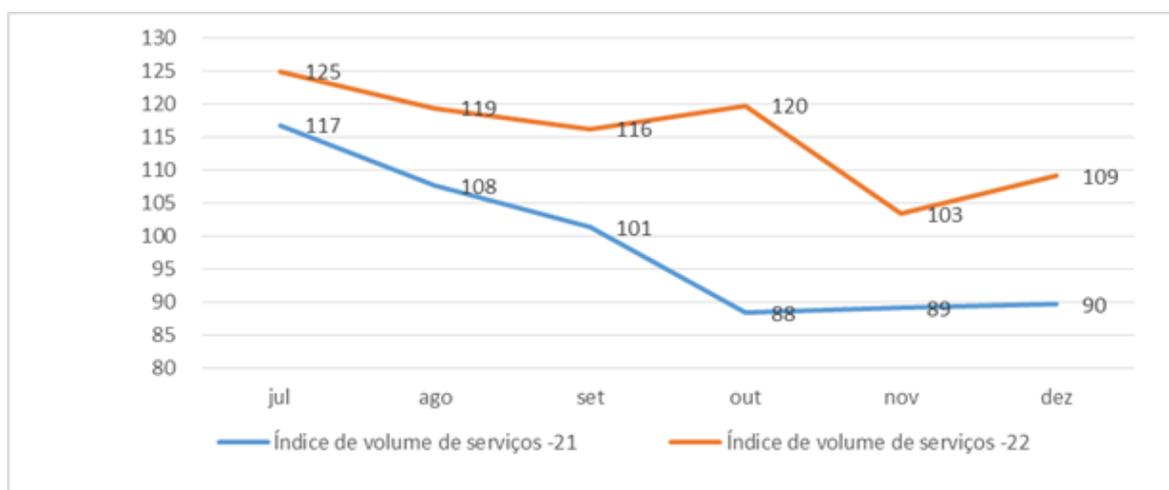
Índices	Índice de receita nominal de serviços											
	2021						2022					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Variável - PMS - Número-índice (2014=100) (Número-índice)	158	145	139	124	124	127	184	174	169	177	150	159
Variável - PMS - Variação mês/mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (M/M-1) (%)	6	-2	0	-3	6	1	1	1	1	13	-11	4
Variável - PMS - Variação acumulada em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) (%)	8	9	9	11	12	13	15	16	17	20	21	21

Observação:
 1) Base Fixa: (2014=100) O índice compara os níveis nominal e de volume de receita bruta de revenda no mês com a média obtida no ano de 2014.
 2) Variação mensal compara o resultado obtido com os resultados em igual mês do ano anterior.
 3) Variação acumulada de 12 meses compara o índice dos últimos 12 meses com o obtido em igual período do ano anterior.

Fonte: IBGE - Pesquisa comércio – coordenação da indústria. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8161>

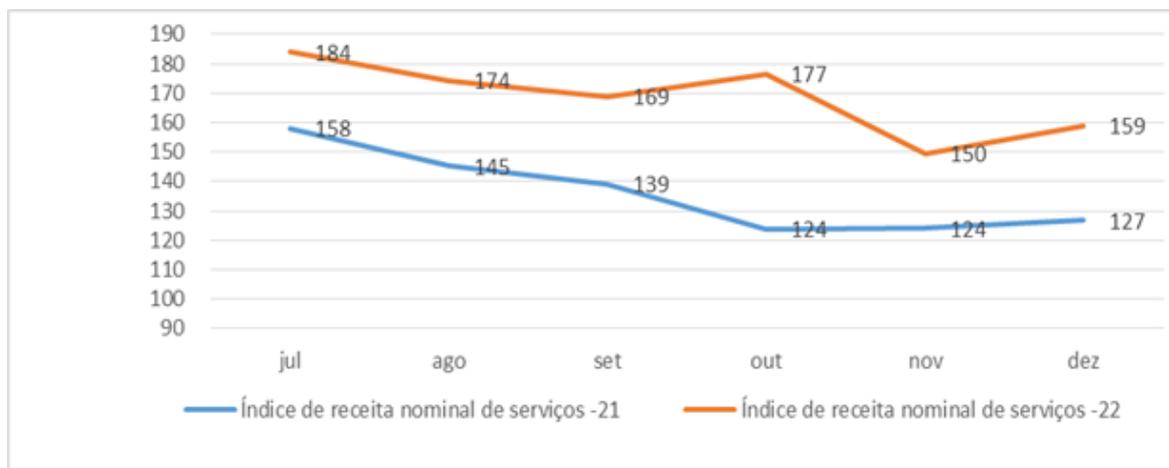
Os índices de volume de serviços e de receita nominal apresentaram variação positiva e estão em um nível melhor que os índices do 2º semestre de 2021. Entretanto, apresentaram o mesmo comportamento do 2º semestre de 2021, ou seja, terminaram o ano em queda, mas a um nível maior que os índices de dezembro de 2021 o que significa que o setor de serviços operou em um nível de atividade melhor que os índices de atividade de 2021.

Gráfico XIII - Índice base fixa (2014=100) – volume de serviços



Fonte: IBGE - Pesquisa comércio

Gráfico XIV - Índice base fixa (2014=100) - receita nominal



Fonte: IBGE - Pesquisa comércio

10. INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR NO BRASIL

O Serasa Experiam vem inovando na disponibilização de dados sobre inadimplência. Nessa análise do 2º semestre de 2022 foi possível fazer a análise da inadimplência dos dados abertos para o estado de Mato Grosso. Assim, podemos trazer informações mais completas e suficientemente claras a respeito da inadimplência no estado.

10.1. INADIMPLÊNCIA GERAL BRASIL, POR CPF

Apresentamos a inadimplência do estado de Mato Grosso no gráfico, por número de CPFs, ou seja, não importando a quantidade de dívidas por CPFs, mas aqui mostramos somente a quantidade de CPFs inadimplentes. Os números de inadimplência mostram forte crescimento da inadimplência em 2022 atingindo 1,29 milhões de CPFs no estado de Mato Grosso em 2022. Em dezembro de 2020 eram 1,18 milhões, em dezembro de 2021 eram 1,26 milhões e agora em dezembro 2022 são 1,29 milhões.

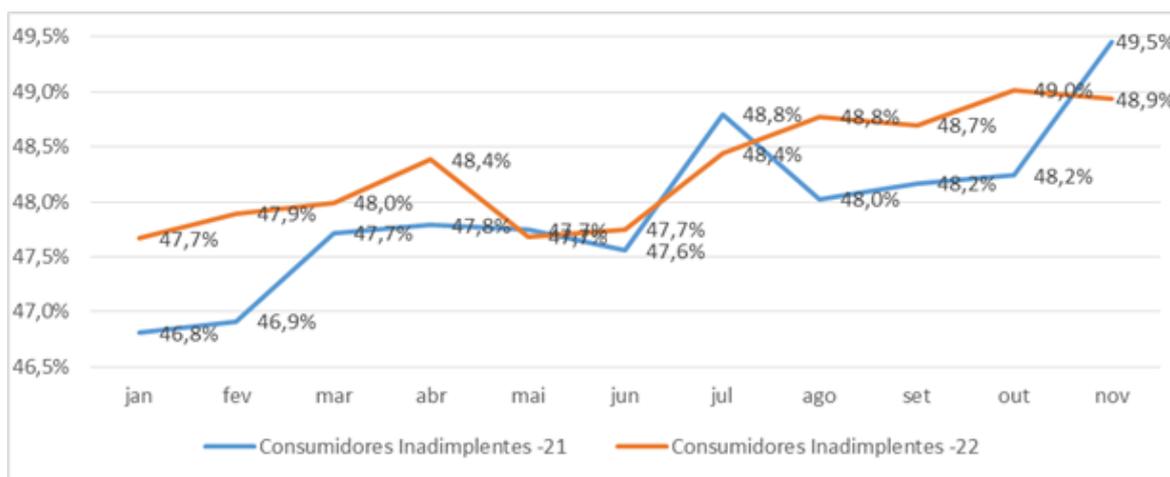
Quadro XVI - Números de CPFs inadimplentes - 2022-2020

2020		2021												2022											
Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
1,20	1,18	1,20	1,20	1,23	1,23	1,23	1,23	1,26	1,24	1,25	1,25	1,28	1,26	1,24	1,25	1,25	1,26	1,25	1,25	1,27	1,28	1,28	1,29	1,29	

Fonte: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>

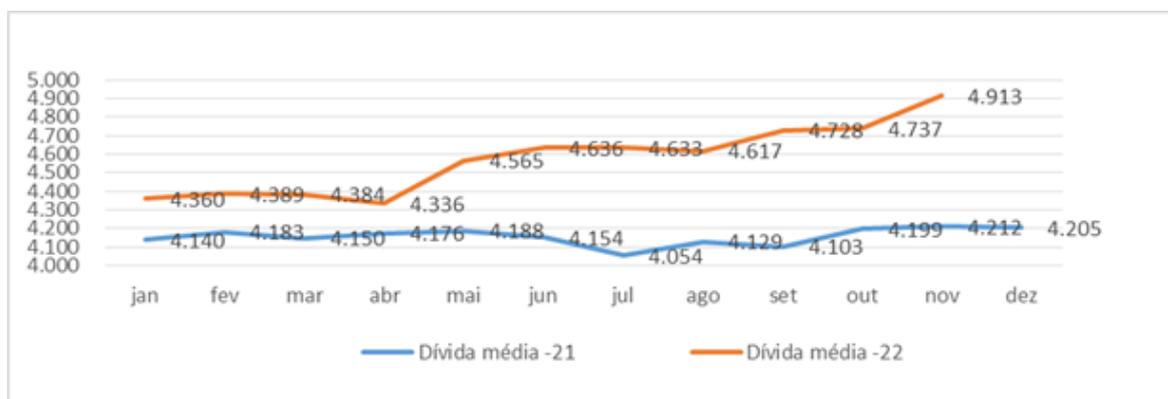
O gráfico XV mostra visualmente as duas curvas para análise de inadimplência no ano de 2021 e 2022. Embora a curva de inadimplência de 2022 esteve quase o ano todo de 2022 acima da linha da inadimplência de 2021 ela chegou em novembro atingindo 48,9% da população contra 49,5% da população em 2021. O comportamento da curva também foi ascendente nos dois períodos analisados.

Gráfico XV - Inadimplência, CPFs, Brasil - 2022 e 2021



Fonte: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>

Gráfico XVI - Dívida média, Brasil e MT - 2022 e 2021



Fonte: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>

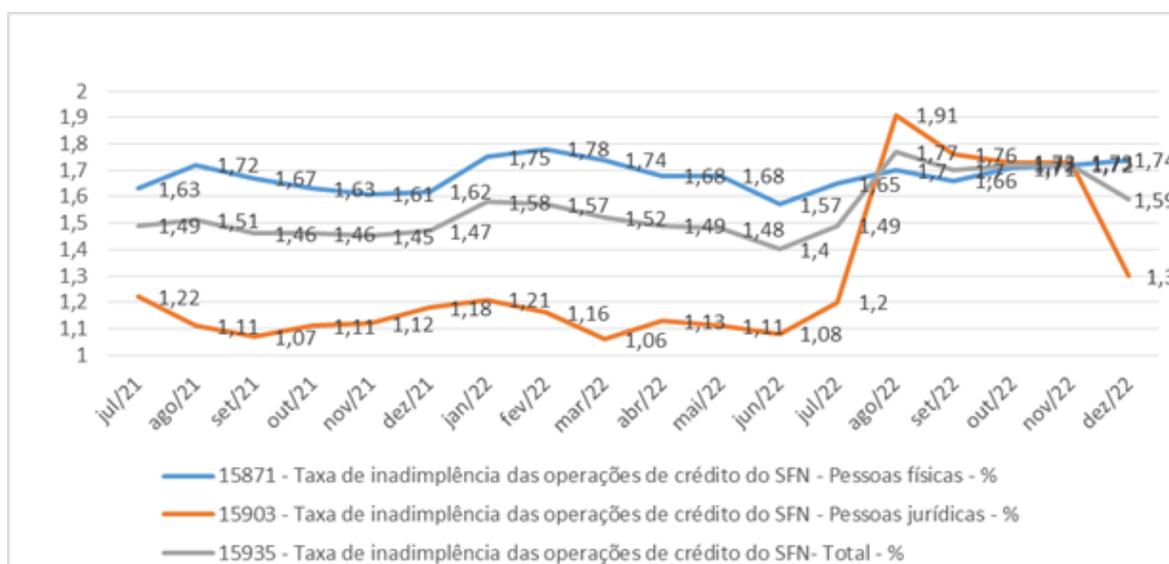
A situação do gráfico XVI mostra a dívida média da população e a situação de 2022 é preocupante porque mostra que uma maior parcela da população está endividada e com uma dívida média maior que cresceu de R\$4.212,00 em novembro de 2021 para R\$4.913,00 em novembro de 2022. Temos uma maior inadimplência e aumento do valor das dívidas médias.

10.2. INADIMPLÊNCIA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Em dados abertos de inadimplência, o BCB apresenta a situação para o setor financeiro e os dados permitem análise por Estado desagregado por setores: pessoas físicas, jurídicas e total do estado.

Os dados do 2º semestre de 2022 e 2º semestre de 2021 mostram que a inadimplência de pessoas físicas tem se mantido constante desde julho de 2021, enquanto a inadimplência de pessoa jurídica sofreu uma forte variação positiva crescendo a taxa de 1,08% para 1,91% de julho para agosto de 2022. De fato, a curva mostra um pico entre julho e novembro de 2022.

Gráfico XVII – Gráfico de inadimplência, Mato Grosso, taxa – 2022 e 2021



Fonte: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarValores>

A situação de inadimplência no estado é preocupante porque parece estar se estabilizando num nível muito alto. O gráfico XVI demonstra o crescimento das três variáveis analisadas: nº de CPFs, aumento da dívida média e aumento da inadimplência das pessoas jurídicas.

11. RENDIMENTO MÉDIO

A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Trimestral (PNADC) realizada pelo IBGE, com periodicidade trimestral, traz os dados de rendimento médio da população para o Brasil, Estados, Distrito Federal, Municípios e Regiões Metropolitanas. As tabelas seguintes apresentam os dados do rendimento médio real, total, do trabalho principal, habitualmente recebido por

mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (reais).

11.1. RENDIMENTO MÉDIO REAL, TOTAL - 3º E 4º TRIMESTRE DE 2022-2021

Os dados são do rendimento médio real, total, para o Brasil, Centro-Oeste e estado de Mato Grosso. O rendimento médio real, valor total habitualmente recebido, teve variação positiva tanto na análise do 3º trimestre de 2022 quanto na análise do 4º trimestre de 2022, ambos analisados sobre os respectivos trimestres de 2021.

De fato, a variação foi positiva em ambos os trimestres, e o rendimento do 4º trimestre apresentou ganhos positivos de 8,21% para Brasil, 11,44% para Centro-Oeste e 17,67% para o estado de Mato Grosso. O rendimento total no estado de Mato Grosso que era de R\$ 2.621,00 no 4º trimestre de 2021 subiu para R\$ 3.084,00, comparando os valores recebidos do 3º trimestre de 2021 com o 4º trimestre de 2022.

O estado teve o maior crescimento de renda verificada entre essas três regiões administrativas analisadas. Identifica-se assim um crescimento positivo e real da renda no estado de Mato Grosso na ordem de 17,67%.

Quadro XVII - Rendimento médio real, total, Brasil, CO e MT - 2022-2021

Regiões administrativas	2021		2022		Variação %	
	3º trim.	4º trim.	3º trim.	4º trim.	(3º tri-22/3º tri-21)	(4º tri-22/4º tri-21)
Brasil	2.606	2.520	2.672	2.727	2,53	8,21
Centro-Oeste	2.882	2.876	3.130	3.205	8,61	11,44
Mato Grosso	2.607	2.621	2.990	3.084	14,69	17,67

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5442>

No quadro XVIII apresentamos a situação do rendimento médio real, total, de todos os estados da federação para efeito comparativos com os dados do estado de Mato Grosso.

Entre os maiores rendimentos médio total, o estado detém o sétimo maior rendimento entre todos os estados do Brasil. O estado havia perdido -8,39% de rendimento no 4º trimestre de 2021 sobre o 4º trimestre de 2020 (período da pandemia), mas recuperou-se completamente atingindo rendimento de R\$3.084,00 no 4º trimestre de 2022, verificando crescimento de 17,67%, sendo o estado com maior recuperação de rendimento médio.

Quadro XVIII - Rendimento médio real, total, Estados - 2022-2021

Ord.	UF	4º trimestre	4º trimestre	4º trimestre	Variação %	
		2020	2021	2022	2021-2020	2022-2021
1	Distrito Federal	4.820,00	4.309,00	4.492,00	-10,60	4,25
2	São Paulo	3.596,00	3.064,00	3.339,00	-14,79	8,98
3	Rio de Janeiro	3.604,00	3.057,00	3.309,00	-15,18	8,24
4	Mato Grosso do Sul	2.851,00	2.672,00	3.132,00	-6,28	17,22
5	Rio Grande do Sul	3.039,00	2.812,00	3.094,00	-7,47	10,03
6	Santa Catarina	3.179,00	2.897,00	3.093,00	-8,87	6,77
7	Mato Grosso	2.861,00	2.621,00	3.084,00	-8,39	17,67
8	Paraná	3.244,00	2.768,00	2.961,00	-14,67	6,97
9	Goiás	2.525,00	2.450,00	2.719,00	-2,97	10,98
10	Espírito Santo	2.563,00	2.523,00	2.695,00	-1,56	6,82
11	Roraima	2.594,00	2.343,00	2.543,00	-9,68	8,54
12	Rondônia	2.221,00	2.203,00	2.534,00	-0,81	15,02
13	Tocantins	2.219,00	2.168,00	2.422,00	-2,30	11,72
14	Amapá	2.349,00	2.288,00	2.390,00	-2,60	4,46
15	Minas Gerais	2.388,00	2.240,00	2.389,00	-6,20	6,65
16	Acre	2.287,00	2.188,00	2.245,00	-4,33	2,61
17	Amazonas	2.114,00	1.854,00	2.101,00	-12,30	13,32
18	Rio G. do Norte	2.092,00	1.986,00	2.057,00	-5,07	3,58
19	Pernambuco	1.981,00	1.759,00	1.974,00	-11,21	12,22
20	Pará	1.910,00	1.744,00	1.971,00	-8,69	13,02
21	Piauí	1.707,00	1.693,00	1.920,00	-0,82	13,41
22	Sergipe	2.086,00	1.859,00	1.898,00	-10,88	2,10
23	Paraíba	2.230,00	1.786,00	1.865,00	-19,91	4,42
24	Alagoas	1.842,00	1.773,00	1.773,00	-3,75	0,00
25	Bahia	1.840,00	1.617,00	1.738,00	-12,12	7,48
26	Ceará	1.935,00	1.814,00	1.713,00	-6,25	-5,57
27	Maranhão	1.627,00	1.506,00	1.685,00	-7,44	11,89

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5442>

11.2. RENDIMENTO MÉDIO REAL, POR GRUPO DE ATIVIDADES – 3º E 4º TRIMESTRES 2022-2021

O rendimento médio real, valor total habitualmente recebido, teve variação positiva tanto na análise do 3º trimestre de 2022 quanto na análise do 4º trimestre de 2022, ambos analisados sobre os respectivos trimestres de 2021. De fato, a variação foi positiva em ambos os trimestres, e o rendimento do 4º trimestre de apresentaram ganhos positivos de 8,21% para Brasil, 11,44% para Centro-Oeste e 17,67% para o estado de Mato Grosso, sendo esse o

maior crescimento de renda nas três esferas analisadas. Identifica-se assim um crescimento positivo e real da renda no estado de Mato Grosso na ordem de 17,67%.

O rendimento total no estado de Mato Grosso que era de R\$ 2.621,00 no 4º trimestre de 2021 subiu para R\$ 3.084,00, comparando os valores recebido do 3º trimestre de 2021 com o 4º trimestre de 2022.

Quadro XIX - Rendimento médio real, por grupo de atividades (R\$) – 2022-2021

Atividades	2021		2022		Variação %	
	3º trim.	4º trim.	3º trim.	4º trim.	3º/3º	4º/4º
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.860	3.804	4.321	4.270	11,94	12,25
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.157	3.398	3.420	3.785	8,33	11,39
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.930	2.855	3.630	3.688	23,89	23,89
Construção	2.232	2.327	2.711	2.697	21,46	15,90
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.245	2.291	2.643	2.684	17,73	17,15
Indústria geral	2.148	2.182	2.561	2.594	19,23	18,88
Alojamento e alimentação	1.976	1.727	2.193	2.585	10,98	49,68
Indústria de transformação	2.102	2.110	2.408	2.457	14,56	16,45
Outro serviço	2.155	2.337	2.510	2.453	16,47	4,96
Transporte, armazenagem e correio	2.795	2.831	3.086	3.419	10,41	20,77
Serviço doméstico	1.143	1.150	1.159	1.243	1,40	8,09
Atividades mal definidas	2.172	2.597	1.534	1.004	-29,37	-61,34

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5442>.

O quadro XVIII foi classificado pela maior remuneração do estado de Mato Grosso para o rendimento médio real, por grupo de atividades, apresentado na tabela os 3º e 4º trimestres de 2022 e 2021.

Na análise dos dados do 3º trimestre e do 4º trimestre verificou-se variação positiva em todas os grupos de atividades, significando que houve uma recuperação substancial da renda das atividades no estado considerando o período analisado.

Enquanto a atividade de **Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais** e os segmentos com a maior remuneração no estado tendo alcançado o maior rendimento de R\$ 3.804,00 e R\$ 4.321,00, respectivamente no 4º trimestre de 2021 e 2022, com variações de 11,94% e 12,25%; temos a atividade de **alojamento e alimentação** com a maior recuperação de crescimento de renda tendo

atingido 49,68% de crescimento no 4º trimestre de 2022 sobre o 4º trimestre de 2021.

O único segmento de atividade que apresentou perda de renda real foram as atividades mal definidas com perdas de -29,37% e -61,34%, respectivamente no 3º e 4º trimestre de 2022 sobre o mesmo período de 2021.

12. EMPREGO E TAXA DE DESEMPREGO

Os dados de emprego e a taxa de desemprego serão analisados sob o olhar de dois conjuntos de dados estatísticos, sendo o primeiro os dados de movimentação do emprego formal dos registros do CAGED, e segundo, os dados da PNAD Contínua que disponibiliza os dados, com base na pesquisa do IBGE e permite analisar a situação do emprego e taxa de desemprego. Embora sejam dados bastante diferentes porque o CAGED trata de empregos registros de empregos formais e os dados da PNAD são dados de pesquisas estatísticas, eles tratam do mesmo fenômeno – emprego.

12.1. EMPREGO - CAGED

Os dados do CAGED refletem a situação do emprego formal. Logo, os dados do CAGED não podem ser comparados com os dados da PNAD Contínua porque são metodologia e universos diferentes.

Quadro XX - Emprego formal CAGED – 2º semestre 2022 e 2021

Período	Meses	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldos	Var. %
2º sem. de 2021	Julho	712.562	30.664	25.688	4.976	0,70
	Agosto	714.956	30.430	28.036	2.394	0,34
	Setembro	719.238	34.396	30.114	4.282	0,60
	Outubro	724.582	36.107	30.763	5.344	0,74
	Novembro	725.659	32.351	31.274	1.077	0,15
	Dezembro	719.059	27.014	33.614	- 6.600	- 0,91
	Total	719.059	190.962	179.489	11.473	1,6
2º sem. de 2022	Julho	841.579	52.221	44.157	8.064	0,97
	Agosto	845.892	52.304	47.991	4.313	0,51
	Setembro	852.276	50.278	43.894	6.384	0,75
	Outubro	853.204	45.939	45.011	928	0,11
	Novembro	848.824	40.417	44.797	-4.380	-0,51
	Dezembro	840.095	35.059	43.788	-8.729	-1,03
	Total	840.095	276.218	269.638	6.580	0,80

Fonte: Novo CAGED – SEPRT/ME. <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>.

Pelos dados do CAGED o estoque de emprego em julho era de 712.5562 mil empregos formais e no primeiro final do 2º semestre de 2021 o saldo líquido das contratações foi de 11.473 novos empregos. Já em julho de 2022 o estoque de emprego havia subido para 841.579 mil empregos formais o que apresenta um crescimento positivo de 18,10% no estoque total dos empregos.

Os dados para o 2º semestre de 2022 demonstram que o total de empregos formais já havia atingido o seu maior estoque em outubro com 853.204 mil empregos formais, mas devido aos desligamentos do final de ano o estoque caiu para 840.095 mil empregos. Embora os desligamentos tenham crescido bastante o estoque de emprego continuou no seu maior número. A diferença do estoque de empregos de dezembro de 2021 para dezembro de 2022 aponta um crescimento de 121.036 novos empregos formais.

12.2. POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, FORÇA DE TRABALHO OCUPADA E DESOCUPADA

Os dados e conceitos usados para compreensão do tópico sobre condições da população ocupada, desocupada e taxa de desemprego são os usados pela metodologia adotada pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Os principais conceitos para entendimentos dos dados são:

- a) A população em idade ativa (PIA): é a população em idade de trabalhar. Trata –se do conjunto das pessoas teoricamente aptas a exercer uma atividade econômica, com idade acima de 14 anos;
- b) A população economicamente ativa (PEA): é o conceito elaborado para designar a população que está inserida no mercado de trabalho ou que, de certa forma, está procurando se inserir para exercer algum tipo de atividade remunerada, com base na semana de referência da pesquisa;
- c) A força de trabalho desocupada: é a população acima de 14 anos que, por algum motivo, não está exercendo atividades remuneradas, mas esteve procurando emprego na semana de referência da pesquisa.
- d) A força de trabalho ocupada: é composta pelas pessoas que na semana de referência estavam ocupadas ou tinha algum vínculo de emprego;
- e) Fora da força de trabalho: é o conceito que representa as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas, na semana de referência da pesquisa.

Quadro XXI - PIA, PEA e Força de Trabalho (em mil pessoas), MT – 2022 e 2021

Período	2021		2022		Var. trim. %	
	3º trim.	4º trim.	3º trim.	4º trim.	3º trim.	4º trim.
População Idade Ativa (PIA)	2.725	2.737	2.754	2.762	1,06	0,91
População Economicamente Ativa (PEA)	1.807	1.819	1.845	1.826	2,10	0,38
Força trabalho - ocupada	1.687	1.711	1.774	1.761	5,16	2,92
Força trabalho - desocupada	120	108	71	64	-40,83	-40,74
Fora da força de trabalho	917	918	909	937	-0,87	2,07

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>

A tabela evidencia o crescimento da população em idade ativa (PIA) no 3º trimestre de 2022 sobre o 3º trimestre de 2021, sendo $(2.754-2.725=29)$ crescimento de 29.000 pessoas e variação positiva de 1,06%. No 4º trimestre 2022 sobre o 4º trimestre de 2021 o crescimento da PIA foi de $(2.762-2.737=25)$ sendo 25.000 pessoas, variação positiva de 0,91%. A PIA do Estado tem uma característica de pequena variação de um período a outro em função da baixa densidade populacional do Estado.

Os dados da pesquisa apresentam a PEA na semana de referência de acordo com a quantidade de pessoas empregadas ou procurando emprego. Houve um crescimento maior da PEA no 3º trimestre de 2022 o que não se verificou no 4º trimestre.

No caso da força de trabalho ocupada (população efetivamente trabalhando) os dados do 3º trimestre de 2022 sobre o 3º trimestre de 2021, bem como os dados do 4º trimestre de 2022 sobre os dados do 4º trimestre de 2021 mostraram forte recuperação. No 3º trimestre de 2022 o crescimento foi de 87.000 pessoas e no 4º trimestre de 50.000 pessoas. Estes dados estão coerentes com os dados do CAGED apresentado no quadro XX.

Em consonância com o crescimento da força de trabalho ocupada podemos ver que houve redução da força de trabalho desocupada, no 3º e no 4º trimestre de 2022 analisados sobre os 3º e 4º trimestre de 2021, sendo as reduções de -49% e -44% respectivamente.

12.3. DESEMPREGO

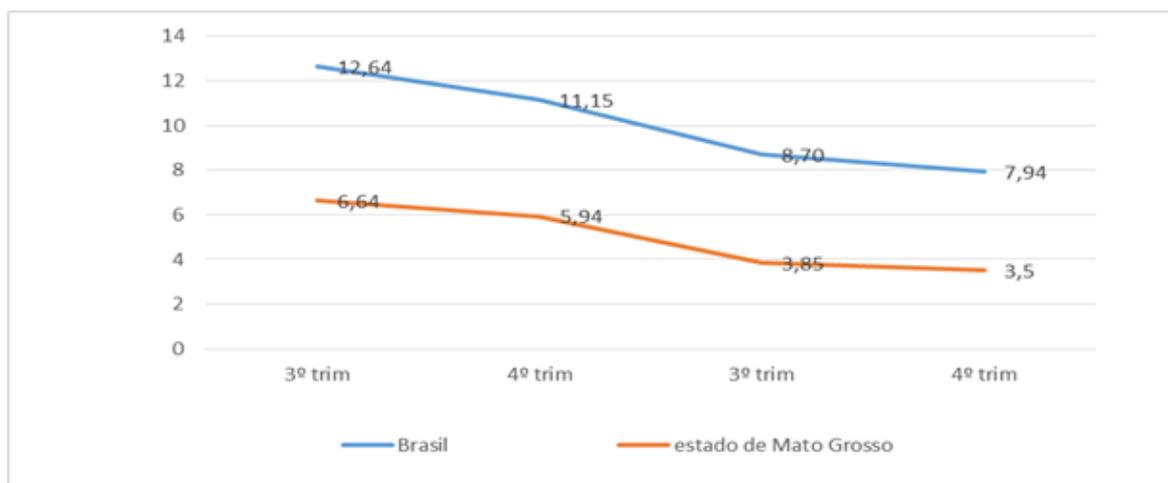
A taxa de desemprego da PNAD Contínua do IBGE trimestral mede o percentual da população de 14 anos ou mais desocupada, procurando emprego, na semana de referência.

Quadro XXII - Taxa de desemprego trimestral - 2022-2021

Taxa de desemprego	2021		2022	
	3º trim.	4º trim.	3º trim.	4º trim.
Brasil	12,64	11,15	8,70	7,94
Mato Grosso	6,64	5,94	3,85	3,5

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>

No quadro XXII verificamos que no 4º trimestre de 2022 as taxas de desemprego no Brasil e no estado de Mato Grosso caíram significativamente atingindo no estado nível de pleno emprego. As taxas atuais só estiveram em nível parecido em 2014 no momento de elaboração de obras da COPA 2014. De fato, a taxa de desemprego de 3,5% atingida no 4º trimestre de 2022 é compatível com o que economicamente se chama de pleno emprego.

Gráfico XXIII - Taxa de desemprego trimestral - 2022-2021

Fonte: IBGE – PNADC. <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4092>

13. QUADRO RESUMO DAS VARIÁVEIS DO RELATÓRIO

No quadro seguinte apresentamos as principais variáveis analisadas na conjuntura econômica do 2º semestre de 2022 em relação ao 2º semestre de 2021. O quadro tem o objetivo de sintetizar o sentido das principais variáveis analisadas.

Gráfico XXIV – Quadro geral de variáveis analisadas – 2022-2021

Quadro de variáveis analisadas	2º semestre 2021	2º semestre 2022
1.1.0 Balança comercial US\$ FOB		
1.1.1 Exportação US\$ FOB	Crescimento médio	Crescimento alto
1.1.2 Importação US\$ FOB	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.3 Saldo balança comercial US\$ FOB	Queda alta	Crescimento alto
1.1.2 Soja quantidade exportada	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.3 Algodão quantidade exportada	Queda alta	Estável
1.1.4 Milho quantidade exportada	Queda alta	Crescimento alto
1.1.5 Carne bovinos quantidade exportada	Queda alta	Crescimento alto
1.1.6 Exportação em Kg. Líquido	Queda alta	Crescimento alto
1.1.7 Produtividade safra 2022	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.8 Rebanho bovino em relação ano anterior	Crescimento médio	Estável
1.1.9 Quantidade abate bovino (cabeças)	Queda alta	Crescimento médio
1.1.10 Soja cotação US\$	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.11 Algodão cotação US\$	Crescimento alto	Queda alta
1.1.12 Milho cotação US\$	Crescimento alto	Crescimento alto
1.1.13 Boi gordo cotação US\$	Crescimento alto	Crescimento alto
2.0 Outras variáveis		
2.1 Dólar final semestre	Queda baixa	Queda alta
2.2 Inflação acumulada 12 meses	Crescimento alto	Queda alta
2.3 Taxa juros Selic Final de semestre	Crescimento alto	Crescimento alto
2.4 Inadimplência (CPF)	Crescimento baixo	Crescimento médio
2.5 Inadimplências pessoa física (OC) – (taxa)	Estável	Crescimento médio
2.6 Inadimplência pessoas jurídica (OC) – (taxa)	Crescimento médio	Crescimento médio
2.7 Dívida média (ticket médio) - (dados maio 2021)	Crescimento baixo	Crescimento alto
3.0 Indicadores econômicos do estado		
3.1 Produção indústria transformação – final período	Crescimento alto	Crescimento baixo
3.2 Produção Comércio (índice volume vendas) – final período	Estável	Crescimento alto
3.3 Produção Comércio (índice receita nominal) – final período	Crescimento alto	Crescimento alto
3.4 Produção Serviços (índice volume vendas) – final período	Crescimento alto	Crescimento alto
3.5 Produção Serviços (índice volume receitas) – final período	Crescimento alto	Crescimento alto
3.6 Renda média total no estado – final período	Queda alta	Crescimento alto
3.7 Taxa desemprego (2º trimestre) – final período	Queda alta	Queda alta
<p>Observação: As análises das variáveis da conjuntura econômica estão dispostas no quadro e a régua estabelecidas para análise ficou assim definida:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A) Para crescimento temos: crescimento Alto quando for => 10%; crescimento médio quando estiver entre > =5 e <10; crescimento baixo quando estiver entre >1 e <5; • B) Para queda temos: Queda alta quando for =>10%, Queda média quando estiver entre =>5 e < 10, Queda baixa quando estiver entre >1 e <5; • C) Estabilidade: Estabilidade entre -1 e 1. 		

Fonte: SEPLAG/MT



Governo de
**Mato
Grosso**